

Setor canavieiro representa 10% da economia estadual

A participação relativa do setor sucroalcooleiro vem caindo e representa hoje aproximadamente 10% da economia estadual, somando a produção agrícola – cana-de-açúcar – mais a produção industrial – álcool e açúcar. Apesar da redução, é um setor que ajuda a movimentar a economia da maioria dos municípios da zona da mata.

A cana-de-açúcar há mais de dez anos deixou de ser o principal produto da economia alagoana. Hoje a situação do setor é estável, com uma área plantada de 400 mil hectares e 20 unidades produtoras. Porém a tendência é diminuir a área para 300 mil hectares e fechar mais cinco unidades industriais menos competitivas. Isto é algo esperado entre os especialistas há uma década. Mas parte significativa do setor está instalada no Sudeste do Brasil, em Minas Gerais e São Paulo, como as empresas vinculadas aos grupos Coru-ripe, Carlos Lyra, João Lyra e Toledo, cada qual com suas especificidades e situações particulares.

O que muita gente não entende é o porquê, apesar da crise, de o setor se mantém forte politicamente. “Pela tradição e pelo exercício continuado de Poder, afinal são cinco séculos de presença canavi-eira no Estado. O setor, su-

as empresas e lideranças – fornecedores e industriais – mantiveram esse predomínio até recentemente e ainda têm muito peso na zona da mata, onde comandam prefeituras e câmaras municipais, elegem deputados e articulam politicamente seus interesses”, lembrou Cícero Péricles.

Pela ordem, quem mais contribui para a economia estadual, segundo o economista da Ufal, são os segmentos de comércio e de serviços. A economia alagoana depende, para geração de emprego e pagamento de impostos, destes dois setores que, juntos, são os maiores empregadores formais – mais até que o setor público (prefeituras, Estado e União) e os maiores contribuintes de impostos, tanto os municipais como o estadual. Logo depois vem a indústria, principalmente a da construção civil, setor sucroalcooleiro e químico. Como 80% da população alagoana vivem nas cidades, as atividades agrícolas e pastoris vêm perdendo peso a cada ano.

Na economia do Brasil, Alagoas ocupa a 20ª posição. Mesmo pequeno, o PIB de Alagoas é maior que o de dois estados nordestinos – Sergipe e Piauí – e o de cinco do Norte: Amapá, Acre, Tocantins, Rondônia e Roraima.

AFC